

Building the way

OS MULTILETRAMENTOS E O GÊNERO DIGITAL “PODCAST”: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA EJA

***MULTILITERACIES AND DIGITAL GENRE “PODCAST”: AN
EXPERIENCE WITH YOUTH AND ADULT EDUCATION***

Aline Moreira da Fonseca Nascimento¹
 Patrícia Maria da Silva²

RESUMO

Este artigo insere-se no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apresenta a análise de uma experiência pedagógica desenvolvida com o uso do gênero digital podcast. A escolha desse gênero deve-se à necessidade de promover o desenvolvimento da oralidade entre os estudantes. A pesquisa fundamenta-se em autores que atuam no campo dos Letramentos e Multiletramentos, com ênfase nos gêneros digitais, como Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) e Rojo (2012), entre outros. Além de favorecer o aprimoramento das habilidades comunicativas dos alunos, a proposta pedagógica justifica-se por contribuir para o desenvolvimento de multiletramentos, dentre eles, o digital. Dessa forma, busca-se refletir sobre como os alunos da EJA estão inseridos nesse espaço midiático. É importante problematizar os seguintes aspectos: quais dificuldades enfrentaram nos últimos anos em relação à utilização da Internet? Como tem sido a experiência com as tecnologias? Em relação ao professor, pergunta-se: o que ele tem feito para inserir os alunos nas práticas linguísticas contemporâneas? É importante que esse público tenha acesso ao letramento digital de forma a desenvolver as dimensões pessoal, pública e cidadã, podendo desfrutar de melhores oportunidades de vida. Para tanto, propõe-se uma metodologia de abordagem qualitativa, com base na pesquisa-ação. Portanto, diante do

¹Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (PPGEL/UFCAT)

alinedoutoradofederal2022@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8581341065489383>
<https://orcid.org/0000-0001-5307-5610>

²Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (PPGEL/UFCAT)

waldeirpatricia@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2565895276867657>
<https://orcid.org/0000-0002-9116-0448>

Building the way

contexto descrito, optamos pela realização de um curso abordando o gênero digital podcast, realizado em uma sala de EJA – Sala Multisseriada – I Etapa, 3º ao 5º ano, de uma escola da rede municipal de Jussara-GO. Os resultados evidenciados durante o curso demonstraram participação e engajamento por parte dos estudantes, além da percepção da diversidade linguística e cultural que os rodeia.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, letramentos, multiletramentos, gênero digital, podcast.

ABSTRACT

The article is situated within the field of Youth and Adult Education (EJA) and presents an analysis of a pedagogical experience developed using the digital genre podcast. The choice of this genre stems from the need to enhance student's oral communication skills. The research is grounded in theoretical frameworks from scholars in the fields of Literacies and Multiliteracies with a particular focus on digital genres, such as Kalantzis, Cope and Pinheiro (2020), and Rojo (2012), among others. In addition to supporting the development of students' communicative abilities, the pedagogical proposal is justified by its contribution to the advancement of multiple literacies, especially digital literacy. To this extent, we seek to reflect on how YAE students are inserted in the digital world. It is important to examine what difficulties have been experienced in recent years in relation to using the Internet? What has your experience with technology been like? Regarding the teachers, what have they done to introduce their pupils to the contemporary linguistic practices? It is important that those students have access to digital literacy with a view to develop the personal, public and city dimensions, being able to enjoy the best life opportunities. To this end, a qualitative approach methodology is proposed and based on action research. Therefore, given the context described, we chose to hold a course covering the digital podcast genre, held in an YAE room - Multiserial Room - I Stage, 3rd to 5th year, of a school in the municipal network of Jussara-GO. The finds have shown during the course demonstrate participation and engagement on the part of students, in addition to the perception of the linguistic and cultural diversity that surrounds them.

KEYWORDS: YAE, literacy, multiliteracies, digital genre, podcast.

Introdução

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa com um gênero digital em sala de aula, considerando que estamos cada vez mais inseridos no mundo tecnológico. Durante o período da pandemia, com o distanciamento social, passamos a desempenhar diversas atividades por meio do uso do celular, computador, entre outras ferramentas.

No período da pandemia de Covid-19, a escola teve que buscar alternativas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, reconfigurando, dessa forma, o seu trabalho. Diante desse contexto, surgiram inúmeras estratégias, como aulas em *WhatsApp*, aplicativo que permite a comunicação e o envio de fotos, de vídeos, de áudios, de mensagens etc. Surgiram várias plataformas para que os alunos tivessem acesso ao conteúdo e também pudessem “depositar” suas atividades. Algumas pessoas, mesmo acostumadas a lidar com o mundo das mídias, enfrentaram alguma dificuldade com a tecnologia. Aqueles que não tinham muita habilidade passaram a buscar formas de adentrar “nesse mundo”, mas muitos não obtiveram êxito.

Observando a necessidade de trabalhar com o uso de tecnologias com alunos da EJA, bem como propiciar o contato com múltiplas linguagens, pensamos em uma proposta para aprimorar o conhecimento das mídias, desenvolvendo a aprendizagem colaborativa, a criatividade e a habilidade oral em sala de aula.

Por conseguinte, esta pesquisa tem o propósito de apresentar o trabalho com o gênero digital *podcast* em uma sala multisseriada do 3º ao 5º ano da EJA, do município de Jussara-GO. Considerando a globalização e a onipresença da Internet no cotidiano, aprender a lidar com a tecnologia tornou-se uma habilidade essencial para a realização de tarefas diversas, como resolver questões bancárias, comunicar-se, estudar, trabalhar e também acessar conteúdos de entretenimento.

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvido um curso ao longo de três aulas de Língua Portuguesa, durante o período noturno. Os seis alunos da turma, sendo cinco mulheres e um homem, todos com mais de 40 anos, deixaram clara a dificuldade com a leitura e a escrita, a falta de manejo com o celular e com a Internet e afirmaram desconhecer o gênero digital *podcast*. Contudo, quando mencionadas as semelhanças com o programa de rádio, foi possível criar um ambiente mais acessível para a aprendizagem do gênero.

A falta de aparelhos celulares para todos e o fato de os alunos não possuírem acesso à Internet evidenciaram a necessidade de fazermos algumas adaptações para trabalhar com o gênero. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer alguns *podcasts*, o passo a passo de como criar

Building the way

um no celular e ainda de conhecer as diferenças e semelhanças entre essa ferramenta e a programação do rádio. Ademais, eles puderam exercitar a habilidade oral, a criatividade, a criticidade, entre outros aspectos.

Todos gravaram um pequeno relato autobiográfico, que se transformou em um episódio com o título “Experiências de vida – Relatos autobiográficos dos alunos da EJA”. Na oportunidade, eles foram motivados a falar livremente sobre si, revelando os seus nomes, idades e algo sobre suas vidas ou sobre seus estudos. Essa oficina poderá ser fonte de inspiração para o trabalho com outros gêneros digitais nas salas de EJA.

De acordo com o que observamos na pesquisa, o trabalho com os gêneros digitais pode auxiliar na leitura, na escrita, na oralidade, na criatividade e na capacidade de usar a tecnologia em busca do conhecimento. A partir do trabalho com essa oficina, os alunos poderão ouvir os *podcasts* do interesse deles e até mesmo criar os seus próprios. O contato com o gênero digital na sala de aula poderá auxiliá-los a lidar melhor com a utilização do aparelho celular, baixar aplicativos e interagir por meio das mídias digitais.

Os multiletramentos e os gêneros digitais em sala de aula

No contexto contemporâneo, percebe-se que cada vez mais a escola precisa estar atenta à necessidade de formar pessoas capazes de se comunicar de forma eficaz. Nesse sentido, é fundamental considerar a diversidade e a importância do trabalho colaborativo entre os estudantes. A partir das discussões promovidas pelo *New London Group* (1996) em um manifesto intitulado: A pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais, destacam-se os desafios enfrentados por professores e estudantes diante de uma nova abordagem pedagógica: os multiletramentos. A tradução desse texto foi publicada em 2021, ampliando o acesso às ideias do grupo. Entre os principais argumentos apresentados pelo grupo, ressaltam-se “a multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística no mundo de hoje” (NLG, 2021, p. 101).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) dá ênfase significativa aos textos multimodais e multiletramentos, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Esses conceitos fazem parte de uma abordagem mais ampla de linguagem que reconhece a diversidade de práticas sociais de leitura e escrita no mundo contemporâneo. No componente Língua Portuguesa, a BNCC propõe que uma maneira de trabalhar a multimodalidade é considerar os gêneros discursivos como eixo condutor, pois assim

Building the way

Amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (Brasil, 2018, p. 136).

Acerca dessas questões, conforme preconizado pelo *New London Group* (1996), a escola precisa adotar um ensino direcionado para os letramentos e multiletramentos, a fim de atender às demandas contemporâneas de compreensão e comunicação em diferentes mídias, que envolvem múltiplas linguagens e culturas. Nesse sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo *New London Group* (1996), visa preparar os estudantes para interpretar e produzir significados, refletindo a diversidade de práticas sociais que atravessam a sociedade atual.

Assim, é imprescindível que eles entendam que os textos e seus significados são produzidos por meio de multissemioses e influenciados por identidades culturais múltiplas e dinâmicas. Diante desses pressupostos, a BNCC (Brasil, 2018) não só considera a centralidade dos gêneros discursivos no favorecimento dos estudos sobre multiletramentos, mas propõe a ampliação dos gêneros discursivos analógicos para os digitais, tais como memes, infográficos, *vlogs*, *blogs*, *podcasts*.

Nessa ótica, considerando a diversidade do público da EJA, composto por jovens, adultos e idosos, entendemos que o gênero discursivo *podcast* representa um grande potencial de estudo para desenvolver a habilidade comunicativa dos estudantes. Além disso, esse gênero proporciona a valorização das narrativas orais desse público. Assim, consideram-se os conhecimentos de mundo dos estudantes idosos, o potencial de engajamento dos adultos e jovens, além de favorecer o compartilhamento de experiências e valorizar a diversidade.

Isso posto, cabe ao professor propor aos alunos situações de aprendizagem que os façam se deslocar para um mundo plural cheio de significados e de sentidos, percebendo cores, formatos, sons, gestos etc. Nesse contexto, “a capacidade de trabalhar através dos letramentos (diferentes e plurais) abre caminhos para a participação social” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 24). As experiências dentro da escola objetivam impulsionar a criatividade e a criticidade, motivam novas formas de pensar e propiciam maneiras distintas de ver o mundo, o que faz parte do ensinar e do aprender. “As rápidas e constantes mudanças que estão ocorrendo em nossos ambientes comunicacionais nos levam a reconsiderar nossas abordagens em relação ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 52).

Na contemporaneidade, é fundamental que os alunos aprendam as diferentes formas do uso da linguagem, nos diversos contextos do

Building the way

cotidiano. Além das possibilidades dos diferentes tipos de letramentos, a escola precisa propor atividades que os auxiliem no desenvolvimento do pensamento crítico, na resolução de problemas e no trabalho colaborativo.

O uso do *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa por alunos da EJA

Para iniciar a discussão deste tópico, é fundamental contextualizar o perfil dos estudantes da EJA, especialmente da turma multisseriada abordada nesta pesquisa. A EJA é uma modalidade da educação básica brasileira destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade apropriada, conforme estabelece a Lei n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Na turma pesquisada, composta por estudantes do 3º ao 5º ano da EJA, há uma diversidade significativa de níveis de aprendizagem. Enquanto alguns alunos já dominam a leitura e a escrita, outros ainda se encontram em processo de alfabetização. No entanto, todos demonstram potencial para o desenvolvimento de habilidades orais, o que justifica a proposta de trabalhar com gêneros discursivos digitais, como o podcast.

Segundo Abreu e Rosa (2021, p. 104), o público da EJA é, em sua maioria, composto por jovens que buscam inserção no mercado de trabalho sem a formação adequada; por adultos que almejam uma certificação para alcançar melhores oportunidades profissionais; e por idosos que desejam melhores condições de participação social.

Nesse contexto, as aulas de Língua Portuguesa representam uma importante oportunidade para explorar a diversidade dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências orais e comunicativas que podem impactar positivamente suas trajetórias pessoais e profissionais. Essa disciplina tem assumido novos formatos, acompanhando as transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade, o que torna ainda mais relevante o contato com diferentes gêneros discursivos, sejam analógicos ou digitais.

Dada a heterogeneidade do público da EJA, é essencial que os estudantes jovens, adultos e idosos tenham a chance de compartilhar suas histórias e experiências, favorecendo o intercâmbio entre gerações. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece a diversidade cultural, a presença de linguagens híbridas e o papel crescente das tecnologias digitais, propondo uma ampliação do conceito de letramento para abranger os multiletramentos.

Assim, trabalhar com multiletramentos na EJA requer adaptações às realidades e interesses dos alunos, muitas vezes marcados por vivências de exclusão escolar. Nesse sentido, o *podcast* se apresenta como uma ferramenta eficaz para valorizar a oralidade, promover o

Building the way

compartilhamento de narrativas de vida e inserir os estudantes no universo dos gêneros digitais.

As práticas pedagógicas devem considerar a valorização da diversidade e o estímulo ao desenvolvimento de multiletramentos colaborativos, nos quais os jovens podem auxiliar os colegas mais velhos, promovendo experiências conjuntas de leitura, escrita e uso de mídias digitais. Tal diversidade se transforma, portanto, em uma potência para o trabalho com os multiletramentos.

Diante desse cenário, esta pesquisa propõe o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica voltada ao desenvolvimento da oralidade dos alunos. Ao mesmo tempo que conhecem um gênero em ascensão nas mídias digitais, os estudantes também são convidados a trabalhar com outro gênero discursivo: o relato autobiográfico.

Para apresentar o gênero *podcast*, foi necessário realizar um momento inicial de pesquisa e discussão sobre suas características, usos e possibilidades. Essa abordagem visou facilitar o acesso dos alunos a esse formato, promovendo o letramento digital de forma contextualizada. Conforme explicam Campos, Lima e Brito:

o podcast tem vários programas, ou episódios, como se fosse um seriado. Os arquivos ficam hospedados em um endereço na internet e, por download, chegam ao computador pessoal ou tocador. Você pode baixar o arquivo no computador, no iPod, no celular ou em um PDA (computador de mão), para ouvir quando quiser (Campos; Lima; Brito, 2020, p. 2).

Por seu formato semelhante ao do rádio, o *podcast* tem conquistado cada vez mais ouvintes em diferentes plataformas. Reconhecendo seu potencial para promover a comunicação e o desenvolvimento da oralidade, optou-se por incluir esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa por meio de um curso voltado à sua criação. Segundo os mesmos autores:

O potencial educativo do Podcast está relacionado à sua forma de apresentação tecnológica. Ressalta-se que essa mídia digital pode despertar um maior interesse pela aprendizagem dos conteúdos principalmente por se constituir numa nova possibilidade de ensino introduzido na sala de aula (Campos; Lima; Brito, 2020, p. 3).

A proposta de trabalhar com *podcast* em sala de aula oferece aos estudantes a oportunidade de explorar temas diversos, aprender novas ferramentas e incorporar esses conhecimentos ao seu cotidiano, seja no trabalho, nos estudos ou no entretenimento.

Building the way

Contudo, durante a implementação da proposta com a turma da EJA, enfrentamos três principais desafios: (I) dificuldades de leitura e escrita por parte dos alunos, (II) limitações no uso do celular e (III) a ausência do aparelho em sala de aula por parte de alguns estudantes. Como alternativa, utilizou-se o datashow para apresentação do conteúdo, iniciando a aula com reflexões sobre o uso das tecnologias até chegar à proposta de criação de um podcast com base em relatos autobiográficos.

A iniciativa de trabalhar com esse gênero digital em uma turma multisseriada do 3º ao 5º ano da EJA, em uma escola da rede municipal de Jussara-GO, surgiu da percepção de que mais importante do que inseri-los no universo midiático, é essencial dar significado ao uso que fazem das tecnologias digitais no seu cotidiano. Dessa maneira, valoriza-se práticas já existentes e amplia suas possibilidades de atuação crítica e ética. Para isso, cada aluno pôde acompanhar as etapas de produção e utilizar um aplicativo simples, gratuito e de fácil acesso.

A realização do curso e análise dos resultados

Ao observar que os alunos dessa turma de EJA tinham mais de 40 anos e enfrentavam dificuldades com o manejo da tecnologia, a falta de recursos, entre outras, pensamos na utilização do gênero *podcast*. Utilizar um gênero digital nessa turma de alunos do 3º ao 5º ano em uma sala multisseriada foi um desafio. Quando perguntados se sabiam o que era um *podcast*, eles responderam que não. Nesse momento, utilizamos a comparação com o rádio para que eles compreendessem o gênero que seria estudado. Para preservar as suas identidades, usaremos os pseudônimos Estudante A, B, C, D, E e F.

Dos seis alunos que participaram das atividades, apenas dois disseram não gostar de rádio. Os demais responderam que gostam de ouvir música, outros que gostam das notícias, dos resumos das novelas, dos signos, além de saber o que está acontecendo na cidade. Uma das alunas disse: “Eu esqueço da vida ouvindo música no rádio” (Estudante C).

Depois, foram apresentadas as diferenças entre o rádio, que é um suporte, e o gênero *podcast*. Além disso, foi explanado que o rádio normalmente é ao vivo enquanto o episódio de *podcast* fica gravado para ouvir e para assistir quando e onde se deseja.

Foram-lhes apresentados alguns *podcasts*. Após a explanação, os estudantes ouviram os áudios, criaram capas, colocaram músicas, deram nomes aos episódios etc. Em seguida, foi proposto que eles fizessem um *podcast* com um breve relato autobiográfico.

Embora a edição dos *podcasts* tenha ficado a cargo da professora (idealizadora da oficina), devido aos vários problemas referentes a materiais e recursos, eles puderam participar de todas as etapas, escolheram os efeitos sonoros e fizeram um breve relato autobiográfico.

Building the way

Duas alunas se emocionaram ao falar de suas vivências. Foi uma experiência envolvendo uma pluralidade de significados e de sentidos. Não é fácil para eles falarem de suas experiências de vida. Muitos deles não estudaram porque o pai não aceitava, ou porque, posteriormente, o marido também não deixava, ou porque eles precisavam trabalhar, sendo que várias oportunidades lhes foram tiradas por não saberem ler, nem escrever. Agora, já com mais de 40 anos, eles veem na escola uma esperança de aprender a ler e a escrever para adquirir independência e interagir melhor com as pessoas.

O curso pedagógico foi realizado em três aulas. No período noturno, com seis alunos, sendo um homem e cinco mulheres. Além dos alunos, estavam três professoras que colaboraram com todo o processo. Na primeira aula, realizamos uma breve apresentação dos participantes. Iniciamos com os seguintes questionamentos: a tecnologia trouxe alguma mudança no seu dia a dia? Qual é a maior dificuldade no uso da tecnologia? E qual é o maior prejuízo? Como utilizamos a Internet e o celular na atualidade?

Nesse momento, uma das alunas respondeu: “a tecnologia é muito importante, ajuda muito, na época da pandemia eu falava com a minha mãe todos os dias por chamada de vídeo do *WhatsApp*” (Estudante A). Uma das possibilidades que a tecnologia trouxe para as pessoas foi de comunicação e entretenimento durante o período de isolamento. Muitas famílias puderam se comunicar por meio do *WhatsApp*, por áudio, chamada de vídeo ou mensagem de texto. É inegável que a partir desse período o uso dessa ferramenta se intensificou para uma série de atividades no nosso dia a dia.

Outra aluna acrescentou: “Hoje é difícil uma família visitar a outra, só por telefone” (Estudante B). Quando se perguntou sobre a maior dificuldade no uso da tecnologia, sobressaiu a resposta: “Pra ser sincera eu não uso, acho que é mais prático, mas eu não tenho vontade” (Estudante A). E sobre o prejuízo, ela respondeu: “A minha neta chega da escola, já pega o celular ou vai para a televisão”. “É bom e não é, os pais ficam o dia todo geralmente no trabalho e os filhos ficam só nos aparelhos” (Estudante A). Essa percepção de uma das alunas reflete uma preocupação sobre a forma como têm sido usadas as tecnologias pelos jovens, e muitas famílias têm se preocupado com o uso excessivo dos aparelhos tecnológicos.

Apesar de a Internet facilitar a comunicação, seu uso inadequado pode representar desafios no processo educativo, especialmente na EJA, cujos estudantes possuem trajetórias e repertórios diversos. Quando utilizada sem critérios, a tecnologia pode dispersar a atenção, favorecer a desinformação e dificultar a construção do conhecimento. Diante disso, a escola precisa promover práticas educativas que incentivem o uso consciente, crítico e ético das

Building the way

tecnologias, estimulando a colaboração, o respeito à diversidade e o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos.

Dando continuidade, explicamos o que é possível fazer com o uso da Internet e do celular. Um dos estudantes falou: “Eu deixo o celular em casa” (Estudante C). Como na escola não é permitido o uso da internet pelos alunos, acreditamos que seja esse um dos motivos de não levarem o celular para a sala de aula. Isso nos instiga a refletir sobre várias questões acerca do uso do celular na escola. Ressalta-se que esse aparelho pode ser usado a favor da aprendizagem dos alunos, mas, em alguns casos, pode prejudicar, caso não seja um uso orientado para as práticas de letramento.

Uma das alunas comentou ainda sobre a utilidade da ferramenta para quem não sabe escrever, visto que, no celular, existe o recurso de transcrever a fala e transformá-la em mensagem. A Estudante A acrescenta: “É preciso saber usar”. Destacamos que essa afirmação é uma importante reflexão. A tecnologia trouxe uma série de benefícios, possibilitou a comunicação entre as pessoas, realização de compras e vendas online, entretenimento por meio das redes sociais etc. No entanto, é necessário promover o uso consciente para que não prejudique as pessoas. Atualmente, lidamos com *fake news* e *deep fakes*, que têm sido grandes problemas na vida de muitas pessoas.

Nesse sentido, a relação entre *fake news*, *deep fakes* e saber usar as tecnologias está diretamente relacionada à necessidade de desenvolver uma educação crítica e ética quanto ao uso da informação digital. Essas práticas de desinformação que envolvem desde a criação de notícias falsas até a manipulação audiovisual com o uso da inteligência artificial circulam facilmente nas redes e impactam negativamente a sociedade.

Diante disso, é fundamental que, em todas as fases da educação, inclusive na EJA, os estudantes sejam incentivados a refletir, questionar e validar as informações que consomem e compartilham. Saber usar as tecnologias, portanto, vai além do domínio técnico: envolve compreender seus impactos sociais, agir com responsabilidade e adotar atitudes éticas nos ambientes digitais.

Contudo, percebemos que, mesmo com o uso limitado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), alguns alunos da EJA demonstram capacidade de utilizar esses recursos de maneira funcional, tanto para se comunicar quanto para realizar tarefas cotidianas importantes. Isso evidencia que, apesar das dificuldades de acesso e familiaridade, há um movimento de apropriação dessas tecnologias no contexto educacional e social dos estudantes. Segundo Lorenzi e Pádua:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso

Building the way

cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas (Lorenzi e Pádua, 2012, p. 37).

De acordo com essas premissas, ainda na primeira aula, tivemos a oportunidade de perguntar se eles sabiam o que era um *podcast*. E como eles não o conheciam, começamos a explicar por meio de comparações com o rádio, mostrando diferenças e semelhanças e apresentando algumas imagens no *datashow*.

Na segunda aula, foram apresentados aos alunos alguns exemplos de *podcasts*, o que lhes permitiu reconhecer as diversas possibilidades dessa mídia, como a flexibilidade na escolha de trilha sonora, de temas variados, de imagem de capa, bem como a praticidade de poder ouvir os episódios em qualquer momento e lugar. Demonstraram grande interesse diante da variedade de conteúdos acessíveis, evidenciando a diversidade cultural da turma, já que cada estudante se identificava com assuntos distintos. Nesse contexto, introduzimos o conceito de relato autobiográfico, gênero oral que seria utilizado na produção dos episódios.

O gênero autobiográfico é composto por uma série de elementos característicos que permitem ao autor narrar a própria vida. Dentro desse contexto, os alunos da EJA podem narrar fatos vividos por eles, relembrando momentos especiais de suas trajetórias de vida. Além disso, o texto autobiográfico favorece o relato de eventos pessoais marcantes, desde a infância até a vida adulta. Portanto, nesse caso, o gênero relato autobiográfico e o podcast estabelecem uma relação muito produtiva, especialmente no contexto educacional e de multiletramentos.

Como desdobramento prático da abordagem sobre o gênero relato autobiográfico e sua relação com a produção e recepção de podcasts, a aula seguinte foi dedicada à gravação dos podcasts com os alunos. Buscamos criar um ambiente acolhedor, encorajando-os a compartilhar brevemente suas histórias de vida por meio do relato autobiográfico. Para isso, utilizamos o aplicativo *Anchor*, vinculado ao *Spotify*, instalado em três celulares conectados à Internet da escola.

A turma foi dividida em três grupos, cada um acompanhado por uma professora. Parte dos estudantes permaneceu em sala e outros foram ao pátio, evitando interferências sonoras. Os episódios foram gravados individualmente, e os alunos tiveram autonomia para escolher a imagem da capa, bem como a trilha sonora de suas produções. Alguns alunos optaram por sons da natureza, outros por músicas religiosas. Após as gravações com os celulares das professoras, ficou a cargo da equipe docente a edição final dos podcasts, permitindo que os alunos tivessem acesso às próprias criações.

A experiência revelou que a escola precisa conhecer as práticas orais e escritas dos estudantes para conectá-las ao uso dos gêneros

Building the way

digitais. Nesse contexto, é preciso ter em mente que as práticas de letramento digital frequentemente ocorrem na vida cotidiana, dentro e fora do ambiente escolar, o que justifica a necessidade de desenvolver o estudo da língua enquanto prática social.

Para promover um letramento digital significativo no ambiente escolar, é essencial investir na formação docente, na aquisição de recursos tecnológicos e na ampliação dos conhecimentos voltados para as demandas da contemporaneidade. O curso relatado demonstrou-se relevante e necessário, ao proporcionar aos estudantes da EJA vivências em práticas de oralidade e expressão pessoal por meio do relato autobiográfico, contribuindo não apenas para o desenvolvimento da habilidade oral em língua portuguesa, mas também para a valorização de suas histórias e experiências.

Além da oralidade, a atividade possibilitou reflexões sobre as múltiplas identidades presentes na turma, promovendo o reconhecimento da diversidade linguística, cultural, etária e de gênero. Entende-se que essa experiência representa um ponto de partida promissor, que poderá ser ampliado com novas situações de aprendizagem, nas quais a língua seja utilizada como instrumento de participação ativa nas práticas sociais.

Quanto ao uso da Internet e à conectividade, é possível prever que as condições ideais ainda são um desafio na educação pública. Apesar disso, destaca-se o envolvimento dos alunos, que se mostraram receptivos ao uso de novas tecnologias, valorizando a interação e a troca de experiências. Ao se apropriarem das tecnologias digitais, os estudantes da EJA conquistam maior autonomia no uso desses recursos no cotidiano, ampliando sua participação social. Nesse sentido, Belloni elucida que:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (Belloni, 2001, p. 10).

Com base nessa perspectiva, a inserção dos gêneros digitais, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, permite o desenvolvimento das habilidades orais e escritas, aproximando os estudantes da cultura digital. No contexto da EJA, esse tipo de prática representa uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de favorecer a participação ativa na comunidade. Os alunos também podem desenvolver produções autorais e adotar posturas críticas diante de temas relevantes, socializando suas ideias.

Building the way

O trabalho com o gênero *podcast* teve como um dos objetivos principais engajar os alunos no meio digital, oferecendo-lhes uma nova forma de aprender e adquirir conhecimento. As tecnologias, hoje, são essenciais não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a comunicação e para a inserção em diferentes esferas sociais no mundo globalizado.

A experiência em sala de aula permitiu uma abordagem contextualizada do gênero *podcast*, fazendo uma analogia com o rádio, uma referência familiar para os estudantes, e destacando as especificidades dessa mídia digital. Assim, as características do gênero *podcast* foram evidenciadas, tais como: o áudio como formato principal, a flexibilidade de escrita desses conteúdos diversos, a possibilidade de baixar episódios e poder ouvir depois, a diversidade de temas e até a possibilidade de criação de comunidades de ouvintes com interesses em comum.

Nesse sentido, trabalhamos com os multiletramentos, incorporando diferentes linguagens, a oralidade, a interação e a diversidade de práticas comunicativas. Essas linguagens abordam a fala dos locutores, entrevistas, depoimentos. Envolve aspectos como entonação, ritmo, pausa, volume e emoção na voz, além da linguagem sonora, representada por trilhas musicais, vinhetas e transições.

Observamos que muitos alunos utilizam o celular apenas para funções básicas, como o *WhatsApp*, preferencialmente por meio de áudios, devido à dificuldade com a leitura e escrita, ou ao receio de utilizar incorretamente os aplicativos. Como relatou a Estudante E: “A gente tem medo de apertar alguma coisa que não pode ou de passar alguma informação, hoje em dia é muito perigoso.”

Apesar da timidez e das limitações técnicas, como a falta de aparelhos e a insegurança no manuseio, todos os alunos participaram da atividade e conseguiram gravar seus relatos. Com o apoio das professoras, aprenderam o passo a passo para instalar o aplicativo, criar episódios, escolher trilhas sonoras e imagens, e, principalmente, compreenderam que é possível utilizar a tecnologia de forma segura e criativa.

Essa vivência contribuiu para o fortalecimento da oralidade, da criatividade e da autonomia dos alunos, além de possibilitar uma nova visão sobre o uso das tecnologias digitais no cotidiano.

Considerações Finais

A pesquisa realizada evidenciou a relevância do trabalho com gêneros digitais em sala de aula, especialmente diante das demandas da sociedade atual, na qual a tecnologia é amplamente utilizada nas atividades cotidianas.

Building the way

Durante a experiência com os alunos, observou-se que muitos já fazem uso frequente da tecnologia, principalmente para acessar redes sociais e buscar entretenimento. Diante disso, torna-se essencial que a escola reconheça essas práticas de leitura e escrita, incentivando os estudantes a expandir seus saberes a partir delas. Acredita-se que é possível desenvolver os multiletramentos na EJA por meio de práticas de linguagem próximas à realidade dos alunos.

Nesse contexto, o desafio do professor é ampliar as possibilidades de uso da tecnologia, mostrando como é valioso aprender a aprender, ou seja, utilizar os recursos digitais não apenas para obter informações, mas também para analisá-las, compará-las, refletir criticamente e construir conhecimentos sólidos.

Com base nisso, pode-se afirmar que o trabalho com o podcast contribuiu significativamente para o desenvolvimento da oralidade, além de promover o diálogo, o compartilhamento de experiências e a valorização das diferenças linguísticas e culturais, entre outros aspectos.

Constatou-se, ainda, que o curso teve um impacto positivo ao ampliar a compreensão dos estudantes sobre o uso das tecnologias digitais da informação. Além disso, favoreceu a percepção da linguagem presente em diferentes podcasts, demonstrando novas formas de interação. Ficou evidente que muitas dessas produções não são necessariamente inéditas, mas dialogam com referências familiares aos alunos, como a programação de rádio, presente em suas vivências.

Dessa forma, o *podcast* revelou-se uma alternativa de comunicação digital contemporânea que pode ser utilizada tanto para fins educativos quanto para a socialização de experiências. Para acessar essas novas formas de interação, é fundamental conhecê-las, e foi exatamente essa a proposta deste trabalho. A partir dessa iniciativa, novas experiências poderão ser desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Kátia; ROSA, Maria Carlota. **A alfabetização de idosos: um tema urgente no Brasil.** São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Building the way

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 13 jan. 2025.

CAMPOS, Cazimiro de Sousa; LIMA, Kaliandra Maria da Conceição Freitas Mota; BRITO, Aline Lucena de. O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. **Anais do VII Conedi**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108>. Acesso em: 12 nov. 2022.

KALANTZIS, Mary; BILL, Cope; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do Fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 35-54.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of multileteracies designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

NEW LONDON GROUP. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, 2021, p. 101-145. Disponível em: <https://revis-tas.uece.br/index.php/linguagemem-foco/article/view/5578.1.0.46230/2674-8266-13-5578>. Acesso em: 18 maio 2024.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.